

Campanha Salarial 2013

Manter a mobilização para efetivar a conquista da isonomia e outras demandas



Um dia após a segunda reunião de negociação da campanha salarial, os trabalhadores da Unicamp se reuniram em assembleia geral na quinta-feira (13) para avaliar a proposta formal de implementação da isonomia apresentada pela reitoria da Unicamp. Na assembleia foi destacada a importância da mobilização construída desde a greve de 2011 para arrancar da Unicamp um compromisso formal em relação à retomada da isonomia salarial com a USP.

A categoria, no entanto, considerou insuficiente a proposta feita pelo reitor José Tadeu Jorge, que diluiu nos próximos dois anos os benefícios à maioria dos trabalhadores. Foi ressaltado que o custo anual da primeira fase do

processo (R\$ 50 milhões) está muito abaixo do montante que a Universidade dispõe em reservas orçamentárias, o que indica a possibilidade concreta de retomada imediata da isonomia. Caso a equiparação salarial fosse implementada de uma só vez os servidores com mais tempo de casa também sentiriam logo os efeitos sobre seus vencimentos. Pela proposta de Tadeu, isso só acontecerá em 2015.

Acelerar as negociações e garantir a pauta específica

A assembleia também deliberou solicitar à reitoria a antecipação da reunião prevista para 3 de julho, quando os trabalhadores apresentarão as contrapropostas e preocupações aprovadas em assembleia sobre a isonomia. A categoria quer discutir esses assuntos com o reitor antes da implementação da primeira fase do plano, prevista para 1º de Julho. Como os trabalhadores discordam da metodologia da reitoria, que tem marcado uma reunião por mês, foi

definido que serão formadas subcomissões de negociação para encaminhar pautas mais urgentes (como as punições), a fim de dar maior celeridade à campanha salarial.

Pelo fim das punições

Em relação à proposta mantida pela reitoria, que condiciona a retirada dos “F3” dos prontuários dos servidores à compensação das horas não trabalhadas durante a greve de 2011, os trabalhadores reafirmaram que não aceitam compensar dias porque o trabalho já foi repostado. A negociação com as chefias que impuseram as punições também foi novamente rechaçada.

A assembleia elegeu uma comissão de diretores do sindicato e trabalhadores punidos que apresentará à reitoria uma proposta nos moldes da reposição de 2010 (participação em eventos na Universidade). O sindicato protocolou ofício solicitando nova reunião com o reitor para tratar do assunto ainda nesta semana.

A luta continua!

Assembleia nesta quinta, 20/6, debate pauta específica

Dando continuidade à campanha salarial, o sindicato realiza assembleia geral nesta quinta-feira (20/6), ao meio-dia no Ciclo Básico, para formalizar a pauta de reivindicações específicas. Temas como a retomada do pagamento do adicional noturno na saúde, ampliação e melhorias na CECOM, fim das terceirizações e do processo de autarquização do Complexo Hospitalar e outros carecem de posicionamento da reitoria. A proposta que será debatida está disponível no site do STU (www.stu.org.br) e no sindicato. Participe e ajude a construir a luta!

Fórum das Seis indica a realização de dois atos unificados em São Paulo no dia 27/6

Reunidas na última quinta-feira (13), as entidades que compõem o Fórum das Seis avaliaram as atividades realizadas em 11/6 - dia de paralisações e manifestações nas três universidades. Foi definido um novo calendário de mobilizações e as categorias realizarão assembleias até o próximo dia 20 para avaliar a proposta.

No dia 21/6 o Fórum volta a se

reunir para discutir o retorno das assembleias e definir os próximos passos da mobilização.

Indicativo do Fórum:

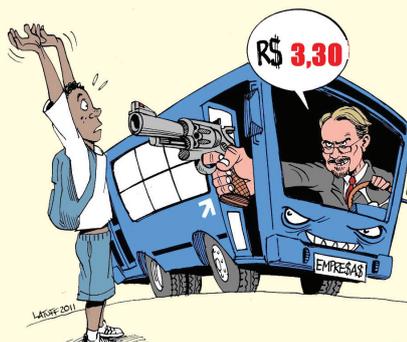
Atos por democracia e isonomia nas universidades estaduais paulistas e no Centro Paula Souza - Às 9h, em frente à reitoria da Unesp, em São Paulo;

Atos por mais recursos para a educação, universidades estaduais paulistas e Centro Paula Souza na LDO 2014 (Lei de Diretrizes Orçamentárias) - Às 14h, na Assembleia Legislativa de São Paulo.

O STU disponibilizará transporte para os atos. Quem quiser participar deve ligar para o sindicato e se inscrever.

Classe em movimento

Luta contra o aumento da passagem leva milhares às ruas de todo o Brasil



Poucos ganham e a população sofre

Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 35% da população brasileira que vive nas áreas urbanas são excluídos do direito de ir e vir por não poder incluir a despesa do transporte no orçamento familiar. O IBGE relata ainda que nos últimos anos o transporte se tornou o terceiro maior gasto da família brasileira. Isso significa que a cada aumento mais famílias são privadas de direitos fundamentais como o acesso ao emprego, saúde, educação e cultura. Os dois órgãos são vinculados à União.

Por isso, os movimentos sociais que lutam pelo direito à vida digna nas cidades reivindicam o fim das concessões que entregam o serviço de transporte nas mãos da iniciativa privada. Esse modelo vem crescendo sob as suspeitas de que muitas vezes empresas que financiam campanhas eleitorais são as principais beneficiárias das concessões. Os

manifestantes também defendem a criação de um imposto progressivo sobre os pagamentos de royalties e transações financeiras internacionais que permita zerar as tarifas.

Campinas também vai às ruas nesta quinta-feira (20)!

Em Campinas, cidade que tem a tarifa mais cara do país (R\$ 3,30), uma manifestação foi convocada para esta quinta-feira (20) no Largo do Rosário, a partir das 17h.

Em dezembro passado, quando o ex-prefeito Pedro Serafim (PDT) fixou o último reajuste, a Frente de Entidades e Movimentos Sociais Contra o Aumento da Passagem de Campinas elaborou um abaixo-assinado contra o aumento. Mais de 10 mil moradores da cidade subscreveram o documento, entregue ao presidente da Câmara Municipal, Campos Filho (DEM), no dia 20 de fevereiro deste ano. Até hoje, nenhuma resposta foi dada à população.

FORUM

das seis

STU
Sintusp
Sinteps
Sintunesp
Adusp - S. Sind.
Adunesp - S. Sind.
Adunicamp - S. Sind.

DCE da Unicamp e DCE-Livre da USP

Fórum indica às categorias: atos unificados no dia 27/6

Rodada de assembleias até 20/6 para definir posição sobre os indicativos

Reunidas na quinta-feira, 13/6, as entidades que compõem o Fórum das Seis avaliaram as atividades realizadas em 11/6, dia de paralisações e manifestações nas três universidades, e definiram novos indicativos.

Na USP, servidores e estudantes promoveram um ato público em frente à reitoria, pleiteando a reabertura das negociações em torno à Pauta Unificada. A atividade somou-se a uma manifestação dos funcionários da empresa terceirizada Higilimp, que protestavam pelo atraso de pagamento desde a semana passada e ocupam o prédio da reitoria.

Na Unicamp, um ato dos servidores acompanhou a negociação entre o STU e a reitoria, que culminou no anúncio de um plano de implementação da isonomia com a USP. O processo se dará em duas fases. A primeira ocorrerá neste ano, em dois momentos distintos: em 10 de julho, serão acrescentadas três referências a todos os pisos; em outubro, mais uma referência virá para todos. Durante o processo avaliatório, 20% do quadro funcional poderá ganhar uma segunda referência. Segundo a reitoria, a equiparação dos pisos básico e médio deve se efetivar na data-base de 2013, enquanto a do piso superior se completará num prazo de dois anos. No mesmo dia,

representantes do STU e da Adunicamp protocolaram um ofício do Fórum das Seis junto ao reitor José Tadeu Jorge, atual presidente do Cruesp, pleiteando a reabertura das negociações da Pauta Unificada 2013.

Na Unesp, continua em curso a greve unificada, neste momento com mais intensidade entre os técnico-administrativos (12 campi parados) e os estudantes (8 campi). Após a realização de uma negociação conjunta no dia 7/6, já ocorreram duas reuniões específicas entre estudantes e reitoria. Sintunesp e Adunesp têm negociação específica na primeira semana de julho: os servidores vão tratar da isonomia e demais itens da pauta específica, enquanto os docentes discutirão três pontos com a reitoria: isonomia de salários e benefícios, SPPrev e avaliação docente. A Adunesp já divulgou entre a categoria o indicativo de paralisação no dia da reunião.

Em 12/6, representantes dos três



Acima, ato em frente à reitoria da USP. Ao lado, na Unicamp



Rodrigo Cruz



Bahiji Haje



Nas fotos acima, momentos da audiência pública na Alesp, sobre o movimento na Unesp

segmentos da Unesp participaram de uma audiência pública na Assembleia Legislativa (Alesp), convocada pela Comissão de Educação e Cultura para discutir as razões do movimento de estudantes, servidores e docentes. Embora convidada, a reitoria da Unesp não compareceu. Nas várias falas, foi enfatizado o papel da Unesp no desenvolvimento econômico, científico e cultural do interior do estado de São Paulo e sua importância no cenário nacional. Seu vertiginoso crescimento nas duas últimas décadas aconteceu sem os recursos necessários, como fica patente na estagnação do número de professores e técnico-administrativos. “A greve em curso na Unesp, movida pelos três segmentos, é um sinal evidente de que a situação da Universidade chega ao limite”, enfatizou o deputado Edinho Araújo (PT), que assinou a convocação da audiência. Ao final, ficou acertado que a Comissão pedirá uma reunião formal com o reitor da Unesp e trabalhará com a possibilidade de realizar novas audiências em alguns campi da Unesp.

Luta por mais verbas

Na reunião do Fórum, um dos pontos centrais de discussão foi a necessidade de luta por mais recursos para a educação, as universidades estaduais paulistas e o Centro Paula Souza.

za. Assim como tem feito nos anos anteriores, o Fórum enviou emendas à Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO 2014), em trâmite na Alesp. As emendas propõem o repasse de 33% das receitas totais do estado para a educação em geral, aí incluídos 11,6% do ICMS do Estado para as universidades estaduais e 2,1% desse mesmo índice para o Centro Paula Souza.

A reivindicação é que tudo o que vier a ser conquistado para além dos 9,57% do ICMS (dotação atual das universidades) seja redividido de forma a privilegiar a Unesp, universidade com maior expansão e achatamento de recursos nos últimos anos.

As entidades vão mostrar, mais uma vez, que a partir de 1996, quando foram conquistados os 9,57%, houve ampliação de atendimento nas três universidades e no Centro Paula Souza e expansão de cursos/vagas/campi, que se estende desde então. Isso será usado para subsidiar o diálogo com os deputados, com o objetivo de fundamentar a aprovação dos parlamentares de mais recursos para a educação pública paulista na LDO 2014.

O Fórum também vai cobrar um posicionamento dos reitores sobre a luta por mais verbas, uma vez que a falta de recursos é uma alegação recorrente durante as negociações, e sobre o fato de que há muito tempo, de fato, sequer a destinação dos 9,57% do ICMS tem sido respeitada.

Fórum indica a realização de dois atos unificados no dia 27/6

As categorias devem realizar assembleias até o dia 20/6, para avaliar o indicativo do Fórum das Seis, de realização de dois atos unificados em 27/6:

- Às 9h, em frente à reitoria da Unesp, em São Paulo: **Ato por democracia e isonomia nas universidades estaduais paulistas e no Centro Paula Souza.**
- Às 14h, na Assembleia Legislativa de SP: **Ato por mais recursos para a educação, universidades estaduais paulistas e Centro Paula Souza na LDO 2014 (Lei de Diretrizes Orçamentárias).**

No dia 21/6, o Fórum volta a se reunir para avaliar o retorno das assembleias e definir os próximos passos da mobilização.

Ato contra a criminalização dos movimentos sociais em Araraquara será no dia 20/6

Inicialmente previsto para 12/6, o dia de atividades contra a criminalização dos movimentos sociais programado pelos estudantes da Unesp foi remarcado para ocorrer em 20/6, no campus de Araraquara. Todas as entidades foram convidadas a participar, sendo que o Fórum das Seis elaborou moção de apoio político à programação (ao lado).

FORUM das seis
STU
 Sinsusp
 Sinsesp
 Sinsusp
 Adusp-S.Sind.
 Adunesp-S.Sind.
 Adunicamp-S.Sind.

Apoio à luta contra a repressão aos movimentos sociais

O Fórum das Seis, que congrega as entidades sindicais e estudantis da Unesp, Unicamp, USP e do Centro Paula Souza (Ceeteps), reunido em 13/6/2013, deliberou manifestar apoio político à jornada organizada pelo movimento estudantil da Unesp, a ser realizada no campus de Araraquara, em 20/6/2013, contra a repressão aos movimentos sociais, as perseguições, punições e quaisquer tipos de tratamento antidemocrático contra trabalhadores e estudantes em luta pela educação pública, gratuita, de qualidade e referenciada nos interesses da maioria da população.

Prof. César Minto - Adusp-S. Sind.
 p/coordenação do Fórum das Seis

São Paulo, 13 de junho de 2013